

## SEQUÊNCIA 2

## D. Filipa de Lencastre – Só génios concebia

Filipa de Lencastre, a rainha que segundo Fernando Pessoa “só génios concebia”. E de facto, por educação, e por confiança do rei, os filhos foram engrandecendo o reino, com destaque para o infante D. Henrique. Inteligente, culta e determinada, assim é definida D. Filipa de Lencastre. Mulher de doces encantos, com o cabelo loiro e os olhos azuis da cor do mar que herdara da mãe. Do pai, herdou o nariz comprido e afiado, as maçãs do rosto salientes, os olhos pequenos, a boca marcada e sensual. Nascida na Inglaterra, pertencia à alta nobreza. Era neta de D. Eduardo III, filha de João de Gant, primeiro duque de Lencastre, e da sua primeira mulher, a duquesa D. Branca. Tinha como irmão D. Henrique IV.

D. João I precisava de garantir descendência e a escolha recaiu sobre Inglaterra, tornava-se pela primeira vez uma opção diplomática. Assim veio D. Filipa. Alojou-se no Porto nos Paços do Bispo, onde ela e o rei se viram pela primeira vez. Depois de uma espécie de entrevista, D. João I enviou-lhe joias e outros presentes. Casaram-se na Sé do Porto em 1387. Ela chegou montada num cavalo branco, com um vestido de pano de ouro e muitas joias.

D. Filipa manteve sempre ligações a Inglaterra e partilhava com o marido a importância do Governo, sendo o grande pilar da família. Vivia rodeada, na corte, de súbditos ingleses e ajudou a estreitar relações entre Portugal e a Inglaterra.

Amada pelo povo, D. Filipa de Lencastre deu a Portugal oito filhos, que educou ao estilo inglês. Pela formação brilhante, passaram à História como a Ínclita Geração: D. Duarte (1391-1438) foi rei de Portugal, poeta e escritor; D. Henrique, duque de Viseu, chamado de o *Navegador* (1394-1460), investiu a sua fortuna nas investigações cartográficas e náuticas da Escola de Sagres, que promoveram a expansão naval do país; D. Pedro, duque de Coimbra (1392-1449), tornou-se um dos príncipes mais esclarecidos do seu tempo, tendo sido regente durante a menoridade do sobrinho e futuro rei D. Afonso V.

Uma das primeiras inovações de nova rainha na corte lusitana foi organizá-la segundo as regras do seu país. Interferiu até na etiqueta das refeições. As pessoas começaram a lavar obrigatoriamente as mãos antes e depois de comer. Os alimentos passaram a ser pegos com mais delicadeza, numa época em que ainda se desconhecia o garfo. As carnes eram trinchadas de modo a que pudessem ser tiradas das travessas com os dedos em forma de pinça, ou seja, com o polegar, indicador e médio.

D. Filipa morreu de peste negra nos arredores de Lisboa, poucos dias antes da partida para a expedição a Ceuta; segundo alguns, terá sido no Convento de Odivelas; segundo outros, no Convento de Sacavém. Estávamos a 18 de julho de 1415 e a rainha tinha cinquenta e seis anos.